

Hoje na História
Socioambiental:

KIT DIDÁTICO

Saberes tradicionais e estratégias sustentáveis de geração de renda: as propostas de povos indígenas e comunidades tradicionais



KIT DIDÁTICO

Saberes tradicionais e estratégias sustentáveis de geração de renda: as propostas de povos indígenas e comunidades tradicionais

Kit Didático: Saberes tradicionais e estratégias sustentáveis de geração de renda: as propostas de povos indígenas e comunidades tradicionais

Ficha catalográfica

Okubo, Brenda; Prado, Luma

Kit didático: Saberes tradicionais e estratégias sustentáveis de geração de renda: as propostas de povos indígenas e comunidades tradicionais / Brenda Okubo; Luma Prado. – São Paulo, 2026

1 kit pedagógico (29p.)

1. Sociobiodiversidade - Brasil. 2. Produtos florestais.. 3 Extrativismo.
4. Políticas Públicas. 5. Populações Ribeirinhas I. Título.

CDD 333.75

Créditos das ilustrações (fotocolagens): Shirley Espejo | @_espejismo_

Crédito das fotos utilizadas nas colagens: Rafael Salazar / Poltrona Filmes

Diagramação: Kath Xapi Puri / ISA | @txori.arte

Sumário

| | |
|----------------------------|----|
| Índice de documentos | 04 |
| Leitura dos documentos | 06 |
| BNCC | 09 |
| Proposta didática | 11 |
| Proposta de trabalho final | 15 |
| Referências bibliográficas | 16 |
| Anexos | 18 |

Índice de documentos

1. Instituto Socioambiental. V Semana do Extrativismo: inspirando os velhos, valorizando os jovens. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dcec5gTFtNQ>. Acesso em: 30 abr. 2026.
2. MANIFESTO DA SEMANA DO EXTRATIVISMO DA TERRA DO MEIO. In: VILLAS-BÔAS, André; GUERRERO, Natalia Ribas; JUNQUEIRA, Rodrigo Gravina Prates; POSTIGO, Augusto (org.). *Xingu: História dos Povos da Floresta*. 1 ed. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017, p. 370-376.
3. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 430-431.
4. HAMDAN, Ana Amelia. Foto Mel dos Índios do Xingu [foto]. Aldeia Khikatxi, 2025. | Descrição: <https://loja.socioambiental.org/catalogo/mel-do-xingu-200g/>. Acesso em: 04 mai. 2026.
5. EXPOSIÇÃO ONLINE OLHOS DO XINGU <https://artsandculture.google.com/story/xwXx05gawjZIYQ> . Acesso em: 30 abr. 2026.
6. Instituto Socioambiental. [Diálogo de saberes fortalece modo de vida de beiradeiros do Xingu](https://www.youtube.com/watch?v=Zbfii5Z_UiA). YouTube, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zbfii5Z_UiA. Acesso em: 30 abr. 2026.
7. Instituto Socioambiental. [Rede Terra do Meio semeia o futuro da economia da floresta](https://www.youtube.com/watch?v=Zbfii5Z_UiA). YouTube, [s.d.]. Disponível em: Rede Terra do Meio semeia o futuro da economia da floresta. Acesso em: 30 abr. 2026.

KIT DIDÁTICO

Kit didático é um conjunto de materiais pedagógicos elaborado para apoiar o ensino de determinado tema. Geralmente reúne diferentes tipos de documentos históricos, acompanhados de orientações para o professor e sugestões de atividades ou questões para os alunos. Esses materiais são pensados para estimular a leitura e a análise crítica de documentos, favorecendo a reflexão. Neste kit didático, utilizam-se como referência os kits didáticos desenvolvidos pelo Laboratório de Ensino e Material Didático do Departamento de História da Universidade de São Paulo (Lemad/DH/USP).

DOCUMENTOS

Os documentos podem ser encontrados ao fim do kit didático.

Leitura dos documentos

PESSOA EDUCADORA

Pessoa educadora, aqui apresentamos a problemática do kit didático. Recomendamos que apenas você faça a leitura deste texto. Os estudantes, por sua vez, são convidados a analisar os documentos realizando as atividades propostas abaixo. No final da atividade, espera-se que os estudantes cheguem à mesma problemática.

A primeira edição da Semana do Extrativismo (Semex) ocorreu em 2014, no Gabiroto, polo central da Reserva Extrativista Rio Xingu, no Pará, reunindo, pela primeira vez, cerca de 30 participantes entre extrativistas, representantes de empresas e organizações da sociedade civil para reforçar a relação histórica dos povos com seus territórios e reivindicar um plano de desenvolvimento para a região.

Durante os três dias, os participantes avaliaram o trabalho que vinha sendo desenvolvido na região desde 2008 e debateram propostas de desenvolvimento de arranjos produtivos, tecnologias aplicadas às atividades locais, políticas públicas e estratégias de comercialização de produtos da floresta.

Além dos extrativistas, participaram do evento representantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Fundação Rainforest da Noruega, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP) e das empresas Mercur, Natura e Cacauway e um consultor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX).

A idealização da Semex surgiu a partir das discussões do Grupo de Trabalho de Produção e Comercialização da Rede Terra do Meio (RTM), especialmente quando o espaço passou a contar com maior participação de beiradeiros. A presença mais ativa das comunidades mostrou a importância de aproximar as instituições parceiras da realidade vivida nos territórios tradicionais.

Nas reuniões do GT, o encontro começou a ganhar forma: um evento anual voltado à troca de experiências e ao diálogo entre extrativistas, cantineiros, associações locais, organizações da sociedade civil, parceiros comerciais e representantes do poder público. Os encontros também visavam debater os multiprodutos da floresta e os contratos diferenciados de comercialização para cada um deles, aí incluídos borracha, castanha, óleos de babaçu, andiroba, copaíba, farinhas, frutas e sementes florestais.

Ao final do primeiro encontro foi elaborado o *manifesto da I Semana do Extrativismo da Terra do Meio*, documento que contém um conjunto de reivindicações que indicavam um programa de desenvolvimento para a região. O documento era destinado ao governador do Pará à época, Simão Jatene.

O manifesto também defendia a criação de uma lei estadual de subvenção para produtos extrativistas e que o Estado reconhecesse o potencial da sociobiodiversidade da região e implementasse políticas públicas e ações adequadas para o desenvolvimento de uma economia sociobiodiversa.

Nos anos seguintes, *parte* dessas demandas passou a ganhar maior visibilidade e estrutura. Na segunda edição do encontro, no ano de 2015, o destaque foi a participação indígena, marcando a aliança com o povo Xipaya. No decorrer dos anos, outros povos indígenas passaram a participar do encontro, fortalecendo a representatividade coletiva.

Além disso, a partir das experiências no território, a Semex passou a fortalecer novas discussões, sendo uma delas a necessidade de adequações das políticas públicas à realidade dos beiradeiros, extrativistas, pequenos agricultores e indígenas.

Um dos exemplos positivos nesse sentido é a participação de agricultores e extrativistas da região ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), por meio do qual os alimentos e os preparos das roças, da floresta e dos rios passaram a ser entregues nas escolas da comunidade, reforçando a cultura e a saúde e protegendo o ambiente!

Desde o último encontro ocorrido em maio de 2025, os olhos do poder público passaram a estar ainda mais atentos e participativos. Entre os parceiros e apoiadores estavam órgãos públicos como Ministério do Meio Ambiente (MMA); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai); Banco do Brasil e Governo do Estado do Pará. As empresas Mercur e Natura, entre outras, também estiveram na 10ª edição do encontro.

A Semana do Extrativismo - Semex fortalece as economias da sociobiodiversidade, que constituem uma forma de proteger o território, e a manutenção de modos de vida profundamente interligados aos seus ciclos.

Frente a economia da sociobiodiversidade ou da floresta de pé, com toda sua complexidade e contemporaneidade torna-se imprescindível o esforço de desmistificar a imagem estereotipada dos povos indígenas e das comunidades tradicionais associada, por alguns setores sociais, à pobreza e à marginalidade. Para isso, o presente kit didático reúne documentos que trazem exemplos de produtos da floresta que expressam saberes tradicionais e estratégias sustentáveis de geração de renda, destaca a atuação de comunicadores indígenas, e incorpora textos que tensionam visões alinhadas à noção hegemônica de desenvolvimento, como trechos de *A Queda do Céu*, de Davi Kopenawa, que dialogam criticamente com a chamada “sociedade das mercadorias”. Dessa forma, o material busca apresentar os povos indígenas e comunidades tradicionais como sujeitos ativos, produtores de conhecimento e de alternativas econômicas sustentáveis, além de protagonistas de suas próprias narrativas.

Base Nacional Comum Curricular

Áreas do conhecimento:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Público-alvo:

Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio

Temas Contemporâneos Transversais:

Educação Ambiental e Educação para o consumo.

Competência de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 1:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. vida em âmbito local, regional e global.

Competência de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3:

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Proposta didática com uso de documentos:

Instituto Socioambiental. V Semana do Extrativismo: inspirando os velhos, valorizando os jovens. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dcec5gTFtNQ>

Assista ao vídeo (Documento 1)

- a. Quais comunidades tradicionais e povos indígenas estão representados no filme?
- b. O que as pessoas estão fazendo nas cenas?
- c. Quais sujeitos estão presentes no vídeo? Há lideranças mais velhas? Jovens? Mulheres? Crianças?
- d. Além dos integrantes de povos indígenas e comunidades tradicionais, qual outro grupo social participou do encontro?
- e. Qual o papel das cantinas na economia da região?
- f. Qual é o principal evento apresentado no vídeo? Você o conhecia?
- g. Qual o papel deste evento para as comunidades da Terra do Meio? Quais dificuldades foram superadas com a criação de tal evento?
- h. Quais os interesses das empresas em participar deste evento?

MANIFESTO DA SEMANA DO EXTRATIVISMO DA TERRA DO MEIO. In: VILLAS-BÔAS, André; GUERRERO, Natalia Ribas; JUNQUEIRA, Rodrigo Gravina Prates; POSTIGO, Augusto (org.). *Xingu: História dos Povos da Floresta*. 1 ed. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017, p. 370-376. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/xingu-historias-dos-produtos-da-floresta> Acesso em 30 de abril de 2026

Leia o texto (Documento 2)

- a. Existem palavras no texto cujo significado você desconhece? Se sim, procure seus significados e construa um glossário.
- b. Qual é o gênero textual desse documento?
- c. Qual o título do documento?
- d. Em que contexto histórico o documento foi produzido? Que evento ele encerra?
- e. Quem são os autores ou sujeitos coletivos responsáveis pelo documento?
- f. Quem são os destinatários do documento?
- g. Segundo o documento, o que são serviços socioculturais e ambientais?
- h. Cite três conquistas alcançadas pelos povos indígenas e comunidades tradicionais expressas no documento. E explique como elas se relacionam com a proposta de uma “economia florestal”.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 430-431.

Leia o trecho do livro (Documento 3)

- a. Existem palavras no texto cujo significado você desconhece? Se sim, procure seus significados e construa um glossário.
- b. O autor deste texto é Davi Kopenawa Yanomami. Quem é ele e qual sua importância? Faça uma breve pesquisa sobre.
- c. O que chama mais a atenção de Davi Kopenawa na forma como os “brancos” vivem?

- d. O que Davi quer dizer ao comparar as pessoas com “formigas”?
- e. Que crítica ele faz à forma como os mais pobres são tratados na sociedade não indígena?
- f. Pelo apontamento de Davi Kopenawa, você acha que pessoas mais vulneráveis são tratadas de formas diferentes entre o povo Yanomami?

HAMDAN, Ana Amélia. Foto Mel dos Índios do Xingu [foto]. Aldeia Khikatxi, 2025. | Descrição: <https://loja.socioambiental.org/catalogo/mel-do-xingu-200g/>. Acesso em: 04 mai. 2026.

Observe a foto e descrição (Documento 4)

- a. O Mel dos Índios do Xingu é um produto da floresta. Quais povos indígenas participam de sua produção?
- b. Qual é o papel da Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX) e das comunidades indígenas na produção do mel?
- c. Por que a certificação orgânica e o Prêmio Equatorial da ONU são importantes para o Mel dos Índios do Xingu?
- d. O que é a rede Origens Brasil® e como ela contribui para fortalecer os territórios indígenas?
- e. Qual a importância de iniciativas como essa?

EXPOSIÇÃO ONLINE OLHOS DO XINGU <https://artsandculture.google.com/story/xwXx05gawjZIYQ>. Acesso em: 30 abr. 2026.

Passeie virtualmente pela exposição online (Documento 5)

- a. Quem são os fotógrafos presentes na exposição? Cite o nome de cada um.
- b. O que esses comunicadores têm em comum?
- c. Como eles retratam os territórios indígenas e tradicionais?

- d. Qual fotografia você mais gostou? Por quê? Faça um resumo da história por trás dela.
- e. Você conhecia o trabalho dos comunicadores indígenas e de comunidades tradicionais? Faça uma pesquisa sobre isso e indique pelo menos um coletivo desses comunicadores.

Instituto Socioambiental. Diálogo de saberes fortalece modo de vida de beiradeiros do Xingu. YouTube, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zbfii5Z_UiA. Acesso em: 30 abr. 2026.

Assista ao vídeo (Documento 6)

- a. As pessoas retratadas no vídeo fazem parte de uma comunidade tradicional. De qual comunidade tradicional elas fazem parte?
- b. Onde essas pessoas vivem?
- c. Quais são as reivindicações e desejos das pessoas que aparecem no vídeo? Cite ao menos 3 elementos.

Instituto Socioambiental. Rede Terrado Meio semeia o futuro da economia da floresta. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7eY44bo9gws&t=4s>. Acesso em: 30 abr. 2026.

Assista ao vídeo (Documento 7)

- a. O que é a Semana do Extrativismo (Semex)?
- b. Que grupos sociais participam da Semex?
- c. Onde ocorreu a 10ª Semex?
- d. Cite 1 pessoa que fala no vídeo e o que ela compartilhou sobre o evento.
- e. Qual tema abordado na 10ª Semex você considera mais relevante para sua realidade?

Proposta de atividade de fechamento:

Em duplas, realizem uma atividade de pesquisa sobre produtos da floresta. Escolham um produto para pesquisar mais a fundo. A partir disso, façam uma etiqueta do produto, indicando: a) o que é o produto; b) qual povo, comunidade tradicional ou pessoa o produziu; c) para quem ele serve; além de incluir uma imagem (foto ou desenho do produto). Compartilhe a etiqueta com os colegas para que possam, coletivamente, produzir um catálogo de produtos da floresta. Na apresentação do catálogo, vocês devem escrever um texto com as vantagens e os benefícios econômicos, sociais, ambientais, para saúde, entre outros, de produzir e consumir produtos da floresta.

Referências bibliográficas

EXPOSIÇÃO ONLINE OLHOS DO XINGU. <https://artsandculture.google.com/story/xwXx05gawjZIYQ>. Acesso em: 30 abr. 2026.

I Semana do Extrativismo debate estratégias de desenvolvimento para a Terra do Meio (PA). Instituto Socioambiental. 09 jun 2014. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/i-semana-do-extrativismo-debate-estrategias-de-desenvolvimento-para-terra-do-meio>. Acesso em: 12 mar 2026.

Instituto Socioambiental. *Diálogo de saberes fortalece modo de vida de beiradeiros do Xingu*. YouTube, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zbfii5Z_UiA

Instituto Socioambiental. *V Semana do Extrativismo: inspirando os velhos, valorizando os jovens*. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dcec5gTFtNQ>

Instituto Socioambiental. *Rede Terra do Meio semeia o futuro da economia da floresta*. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7eY44bo9gws&t=4s>

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p.430-431.

HAMDAN, Ana Amélia. *Povos da Terra do Meio fortalecem alianças e inovam na sociobioeconomia*. Instituto Socioambiental. 25 jun 2025. Disponível em: https://isa.org.br/noticias-socioambientais/povos-da-terra-do-meio-fortalecem-aliancas-e-inovam-na-sociobioeconomia?utm_source. Acesso em: 12 mar 2026.

RODRIGUES, Adriana; ALMEIDA, Roberto. *Semana do Extrativismo reforça laços por uma economia do cuidado com o Xingu*. Instituto Socioambiental. 25 jul 2022. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/semana-do-extrativismo-reforca-lacos-por-uma-economia-do-cuidado-com-o>. Acesso em: 12 mar 2026.

VILLAS-BÔAS, André; GUERRERO, Natalia Ribas; JUNQUEIRA, Rodrigo Gravina Prates; POSTIGO, Augusto (org.). *Xingu: História dos Povos da Floresta*. 1 ed. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

Anexos

Documento 1

Instituto Socioambiental. V Semana do Extrativismo: inspirando os velhos, valorizando os jovens. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dcec5gTFtNQ>



GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 1

Reserva Extrativista (RESEX):

Unidade de conservação de uso sustentável destinada a populações tradicionais, como seringueiros e ribeirinhos, que vivem do extrativismo, da agricultura de subsistência e da pesca, garantindo a proteção dos seus modos de vida e o uso sustentável dos recursos naturais.

Sociobiodiversidade:

Relação entre a diversidade biológica e os modos de vida de populações tradicionais.

Sustentabilidade:

Capacidade de manter o equilíbrio entre uso de recursos naturais e preservação ambiental.

Unidade de conservação:

Área protegida criada pelo poder público para conservar a natureza.

Documento 2

MANIFESTO DA SEMANA DO EXTRATIVISMO DA TERRA DO MEIO.
In: VILLAS-BÔAS, André; GUERRERO, Natalia Ribas; JUNQUEIRA, Rodrigo Gravina Prates; POSTIGO, Augusto (org.). *Xingu: História dos Povos da Floresta*. 1 ed. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017, p. 370-373. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/xingu-historias-dos-produtos-da-floresta> Acesso em 30 de abril de 2026

Manifesto da Semana do Extrativismo da Terra do Meio Altamira, 7 de maio de 2014

Aos governantes Federais, Estaduais e Municipais, Instituições Públicas, Instituições Privadas e Empresas. Nós, representantes das Populações Tradicionais da Terra do Meio e parceiros participantes da Semana do Extrativismo, pedimos a atenção dos senhores para a valorização do modo de vida dos Povos da Floresta e seus territórios. As Populações da Terra do Meio possuem uma relação histórica e profunda com seus territórios tradicionais e com as florestas e rios que fazem parte deles. A natureza dessa relação garante, juntamente com a demarcação e proteção dos territórios, a conservação de um dos maiores Patrimônios Socioambientais do planeta. Esse patrimônio material e imaterial é responsável por serviços socioculturais e ambientais ainda pouco valorizados pela sociedade e pelos governos. Consideramos como serviços socioculturais e ambientais:

- A forma de ver e entender o mundo, as pessoas, a mata e os animais;
- O conhecimento tradicional sobre as plantas, animais, rios, mata, rezas, medicamentos, comidas, plantio e manejo, que podem contribuir muito com o planeta;
- A habilidade de utilizar, nas atividades diárias e para a geração de renda, uma enorme diversidade de recursos naturais de forma sustentável, de modo a conservá-los para gerações futuras e para a sociedade;

- O monitoramento realizado pelas populações sobre o território, especialmente pelo uso tradicional e sustentável das florestas através da extração da castanha, copaíba, seringa, breu, cumaru, andiroba e outros recursos;
- E, por fim, a manutenção da floresta em si, uma vez que o modo de vida das comunidades ajuda a conservá-la e, dessa forma, garante os benefícios decorrentes dessa conservação, como: redução das emissões de carbono por desmatamento evitado; manutenção da biodiversidade; manutenção dos regimes de chuvas do sul, tão importantes para agricultura e estoque de água; manutenção das nascentes, igarapés e rios que abastecem a bacia do Xingu; manutenção da biodiversidade; e manutenção da vida.

O Pará possui grandes áreas de reservas naturais em áreas protegidas (44 Unidades de Conservação Federais, 13 Unidades de Conservação Estaduais, e 60 Terras Indígenas). A região da Terra do Meio e do Médio Xingu é constituída por 20 áreas protegidas (8 Unidades de Conservação e 12 Terras Indígenas). As três Reservas Extrativistas, Resex Riozinho do Anfrísio, Resex Rio Iriri e Resex Rio Xingu, a Associação Extrativista do Rio Iriri e Maribel (AERIM), em conjunto com as demais áreas protegidas e as áreas pertencentes a agricultores familiares como da Associação Agroextrativista Sementes da Floresta (AASFLO), podem contribuir significativamente para a manutenção e melhoria desses serviços com as medidas e incentivos adequados para a melhoria da qualidade de vida e apoio a formas sustentáveis de gerar renda com a manutenção da floresta em pé.

As atividades extrativistas não madeireiras desempenhadas pelas Populações Tradicionais e Indígenas da Terra do Meio são atividades que contribuem significativamente para a manutenção dos ativos florestais do Município, Estado e Federação e com os serviços socioambientais prestados por seus territórios. Há na Terra do Meio um caminho sendo construído para a estruturação de uma economia florestal não madeireira sólida e que valorize suas populações e territórios.

[...]"

Implementação:

Processo de colocar em prática uma política pública, projeto ou legislação, envolvendo ações concretas como planejamento, execução, monitoramento e avaliação.

Reserva Extrativista (RESEX):

Unidade de conservação de uso sustentável destinada a populações tradicionais, como seringueiros e ribeirinhos, que vivem do extrativismo, da agricultura de subsistência e da pesca, garantindo a proteção dos seus modos de vida e o uso sustentável dos recursos naturais.

Sociobiodiversidade:

Relação entre a diversidade biológica e os modos de vida de populações tradicionais.

Unidade de conservação:

Área protegida criada pelo poder público para conservar a natureza.

Documento 3

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p.430-431.

“No entanto, passadas algumas luas, no final do tempo da seca, amigos brancos me chamaram novamente para longe da floresta. Todos os meus estavam morrendo de malária e, perto de onde moramos, a maioria dos brancos parecia não escutar minhas queixas. Por isso aceitei, mais uma vez, sair de casa para ir falar diante dos grandes homens de uma outra cidade, bem maior do que todas as que eu tinha conhecido até então. Seus habitantes a nomeiam Nova York. Eu queria obter o apoio deles, para que convencessem o governo de nossa terra do Brasil a impedir os garimpeiros de saquear nossa floresta e exterminar todos os seus habitantes. Quando cheguei a Nova York, fiquei surpreso, pois aquela cidade parece um amontoado de montanhas de pedra onde os brancos vivem empilhados uns sobre os outros! E a seus pés, multidões de pessoas andavam muito depressa, em todos os sentidos, tão numerosas como formigas! Disse a mim mesmo que aqueles brancos deviam ter construído suas casas como penhascos depois de terem derrubado todas as suas florestas e começado a fabricar, pela primeira vez, mercadorias em enormes quantidades. Com certeza pensaram: ‘Somos muitos, sabemos guerrear com valentia e temos muitas máquinas! Vamos construir casas gigantes para enchê-las de mercadorias que todos os outros povos vão cobiçar!’”.

No entanto, se no centro dessa cidade as casas são altas e belas, nas bordas, estão todas em ruínas. As pessoas que vivem nesses lugares afastados não têm comida e suas roupas são sujas e rasgadas. Quando andei entre eles, olharam para mim com olhos tristes. Isso me deu dó. Os brancos que criaram as mercadorias pensam que são espertos e valentes. Mas eles são avaros e não cuidam dos que entre eles não têm nada. Como é que podem pensar que são grandes homens e se achar tão inteligentes? Não querem nem saber daquelas pessoas miseráveis, embora elas façam parte do seu povo. Rejeitam-nas e deixam que sofram sozinhas. Nem olham para elas e, de longe, apenas as chamam de pobres. Chegam até a tirar delas suas casas desmoronadas. Obrigam-nas a ficar fora, na chuva, com seus filhos. Devem pensar: ‘Moram em nossa terra, mas são outra gente. Que vivam longe de nós, catando sua comida no chão, como cães! Nós, enquanto isso, vamos aumentar nossos bens e nossas armas, sozinhos!’. Fiquei assustado de ver aquilo!”

Malária:

Doença infecciosa transmitida por mosquitos, comum em regiões tropicais, frequentemente associada a contextos de invasão territorial e precariedade de assistência à saúde.

Garimpeiros:

Pessoas que realizam a extração de minerais, muitas vezes de forma ilegal, provocando impactos ambientais e sociais, especialmente em Terras Indígenas.

Garimpo:

Atividade de exploração mineral, frequentemente associada ao desmatamento, contaminação de rios (como por mercúrio) e conflitos com populações locais.

Urbanização:

Crescimento das cidades e concentração populacional em áreas urbanas, muitas vezes acompanhado por desigualdades estruturais.

Documento 4

HAMDAN, Ana Amélia. Foto Mel dos Índios do Xingu [foto]. Aldeia Khikatxi, 2025. | Descrição: <https://loja.socioambiental.org/catalogo/mel-do-xingu-200g/>. Acesso em: 04 mai. 2026.



Mel dos Índios do Xingu. Ana Amélia Hamdan / ISA

Descrição:

Primeiro produto indígena a receber certificação orgânica, o Mel dos Índios do Xingu é produzido pelas comunidades xinguanas em conjunto com a Associação Terra Indígena Xingu (ATIX) e o ISA.

O trabalho envolve 100 apicultores de 39 aldeias dos povos Kawaiwete, Yudja, Kisêdjê e Ikpeng, todos eles moradores do Território Indígena do Xingu, no Mato Grosso.

Em 2017, a ATIX recebeu o Prêmio Equatorial da ONU, importante reconhecimento de iniciativas que trabalham pelo desenvolvimento sustentável ao redor do mundo. A associação foi escolhida entre 800 organizações de 120 países pelo trabalho pioneiro na autocertificação do Mel dos Índios do Xingu.

O Mel dos Índios do Xingu é parte da rede Origens Brasil®, criado para conectar empresas e produtores que valorizam e respeitam, em suas práticas, os Territórios de Diversidade Socioambiental, como é o caso do Xingu. O ISA e o Imaflora são os criadores desta iniciativa.

GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 4

Apicultores:

Pessoas que criam abelhas e produzem mel.

ATIX (Associação Terra Indígena do Xingu):

Criada em 1995, é uma organização que representa 16 povos indígenas do Xingu e apoia, entre outras ações, a produção do mel.

Certificação orgânica:

Selo que garante que o produto é feito sem agrotóxicos ou químicos prejudiciais.

Origens Brasil®:

Rede que conecta produtores tradicionais a empresas que valorizam práticas sustentáveis.

Território Indígena do Xingu:

Terra Indígena no Mato Grosso onde vivem diversos povos indígenas.

Documento 5

EXPOSIÇÃO ONLINE OLHOS DO XINGU. <https://artsandculture.google.com/story/xwXx05gawjZIYQ>. Acesso em: 30 abr. 2026.



GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 5

Áreas protegidas:

Espaços territoriais definidos e regulamentados com o objetivo de favorecer a conservação da natureza, da biodiversidade e, em muitos casos, dos modos de vida de populações tradicionais.

Curadoria:

Processo de seleção, organização e interpretação das obras em uma exposição.

Estação Ecológica (ESEC):

Unidade de conservação de proteção integral destinada à preservação da natureza e à realização de pesquisas científicas.

Reserva Extrativista (RESEX):

Unidade de conservação de uso sustentável destinada a populações tradicionais, como seringueiros e ribeirinhos, que vivem do extrativismo, da agricultura de subsistência e da pesca, garantindo a proteção dos seus modos de vida e o uso sustentável dos recursos naturais.

Documento 6

Instituto Socioambiental. Diálogo de saberes fortalece modo de vida de beiradeiros do Xingu. YouTube, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zbfii5Z_UiA



GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 6

Reserva Extrativista (RESEX):

Unidade de conservação de uso sustentável destinada a populações tradicionais, como seringueiros e ribeirinhos, que vivem do extrativismo, da agricultura de subsistência e da pesca, garantindo a proteção dos seus modos de vida e o uso sustentável dos recursos naturais.

Sociobiodiversidade:

Relação entre a diversidade biológica e os modos de vida de populações tradicionais.

Sustentabilidade:

Capacidade de manter o equilíbrio entre uso de recursos naturais e preservação ambiental.

Unidade de conservação:

Área protegida criada pelo poder público para conservar a natureza.

Documento 7

Instituto Socioambiental. Rede Terra do Meio semeia o futuro da economia da floresta. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7eY44bo9gws&t=4s>



GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 7

Reserva Extrativista (RESEX):

Unidade de conservação de uso sustentável destinada a populações tradicionais, como seringueiros e ribeirinhos, que vivem do extrativismo, da agricultura de subsistência e da pesca, garantindo a proteção dos seus modos de vida e o uso sustentável dos recursos naturais.

Sociobiodiversidade:

Relação entre a diversidade biológica e os modos de vida de populações tradicionais.

Sustentabilidade:

Capacidade de manter o equilíbrio entre uso de recursos naturais e preservação ambiental.

Unidade de conservação:

Área protegida criada pelo poder público para conservar a natureza.

